Anno V — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 9 de Setembro de 1915 — N. 1.334

Segunda edição

A NOITE

Segunda edição

ASSIGNATURAS — Por anno .... 26$000 — Por semestre .... 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno .... 26$000 — Por semestre .... 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A TRAGEDIA DO HOTEL DOS ESTRANGEIROS

A repercussão da morte do senador Pinheiro Machado

Foi-nos materialmente impossivel encerrar em nossa edição commum, como era nosso desejo, todas as informações colhidas sobre o tragico acontecimento que ainda hoje mantêve intensa a curiosidade geral. A's que não puderam ser incluidas na primeira, ajuntámos as que obtivemos depois de nossa hora habitual, formando esta segunda edição, que se destina a informar sufficientemente o publico.

O DEPUTADO CESAR VERGUEIRO FAZ-NOS DECLARAÇÕES

O Sr. deputado Cesar Vergueiro, representante do Estado de S. Paulo e a quem o assassino do general Pinheiro Machado fez referencia no seu depoimento na policia, fez hoje, na Camara dos Deputados, as seguintes declarações ao nosso representante:

—Como presidente do Centro Anti-intervencionista, que se fundou em S. Paulo em fins de 1911, encerrando seus trabalhos em janeiro de 1912, conheci, não me lembro si por apresentação escripta ou pessoal, o assassino, que sempre suppus chamar-se João Dias Regis. Sendo rapaz intelligente e affavel, ficou incumbido do serviço de expediente, taes como recados, entrega de cartas, expedição de telegrammas, etc. Fechado o Centro, obtive que fosse empregado como agente policial, donde soube que foi despedido cerca de um annos após.

Vindo ao Rio, em abril deste anno, tomar posse de minha cadeira de deputado federal, para a qual fui reeleito, só então me reappareceu o mesmo, que não via ha muito tempo, queixando-se de negra miseria e pedindo o amparasse.

Julgando-o bom, dado o seu procedimento anterior, prometti-lhe collocação, para o que me entendi com amigos, que o animaram a esperar, entrando eu a fornecer-lhe enquanto não obtinha emprego, pequenos auxilios pecuniarios, assim como apresentando-o a alguns collegas, aos quaes prestou serviços, que foram remunerados.

Ha cerca de vinte dias, desagradou-me a sua conducta por motivos por elle declarados.

Tomei então a deliberação de não attendel-o mais por qualquer fórma, scientificando-o dessa minha resolução.

Nesse dia, cerca das 16 horas, ao entrar no Centro Paulista, á rua do Theatro n. 1, junto ao largo de S. Francisco, fui abordado pelo assassino, a quem geralmente tratava de "Riograndense", por sabel-o desse Estado. Interpellando-me sobre minha resolução, ameaçou-me, revoltado, declarando ser homem para tudo.

Repelindo-o com energia, mandei-o retirar-se, no que fui attendido, não o tendo mais visto.

Attribuo a este facto as suas inveridicas e malevolas declarações a meu respeito, mesmo porque nunca cogitei de sua ida a S. Paulo para qualquer fim.

UM ARTIGO DO «CORREIO DO POVO»

PORTO ALEGRE, 9 (A NOITE) — O «Correio do Povo» estampa o retrato do general Pinheiro Machado, acompanhado de notas biographicas.

Num longo artigo, condemnando o attentado, e recapitulando a acção do general Pinheiro Machado, na politica nacional, diz que o seu assassinato brutal não póde deixar de abalar profundamente o espirito de toda a população brasileira que, desta fórma, vê surgir um processo eliminatorio de vultos politicos sempre condemnado e repudiado pelos nossos sentimentos de povo culto, altamente contrario a tudo quanto possa ser violento e sanguinario.

Si — diz em continuação — por um lado, lamentamos o desapparecimento do vulto de incontestavel valor no scenario politico do paiz, por outro condemnamos semelhante pratica de eliminação, que deve merecer a repulsa de todos os brasileiros, para que ella não tenha continuadores, em nossa vida politica. Si o general Pinheiro Machado tinha defeitos, si sua acção contrariava os interesses vitaes da nação, não era elle o unico responsavel pela situação irreparavel a que chegámos. Tão responsavel era elle como são todos que, no Congresso ou no governo da Republica, obedeciam ás suas injuncções, praticando actos politicos portanto reprovaveis. Não se póde ser [illegible]ader da politica de um paiz sem que essa «leaderança» seja acceita pela maioria dos politicos, e é verdade que o general Pinheiro Machado tinha sob as suas ordens a maioria de ambas as casas do Congresso, com o qual fazia valer seu prestigio, combatido por grande numero de politicos, tendo contra si, em certo momento, a colligação de alguns Estados.

O general Pinheiro soube sempre se impor, terminando por vencer os seus inimigos politicos e ficando mais prestigiado após a luta renhida para a escolha do successor do marechal Hermes, na presidencia da Republica. Por certo, não conseguiria esse exito si não fosse ouvido e attendido pelos elementos politicos. Não se póde, portanto, e boa fé, lhe attribuir a culpa exclusiva da pessima situação em que nos achamos. Esta situação é o resultado da desordem politica em que fomos, pouco a pouco, caindo, para a qual cooperaram em maior e menor gráo quasi todos os politicos nacionaes.

O assassinato do senador riograndense é simplesmente um crime brutal e selvagem, que não remedeia as difficuldades da nossa situação e nos vem envergonhar, fazendo crer no conceito que já caimos na pratica dos assassinatos politicos.

O «Correio do Povo» faz, a seguir, a rememoração da vida politica do general Pinheiro Machado e transcreve as palavras que este pronunciou, agradecendo a manifestação que ahi lhe fizeram em julho ultimo, nas quaes parecia prever o seu assassinato.

Accrescenta que foi justamente hontem, quando deveria ser recebido o marechal Hermes, que a figura do lutador de incontestavel envergadura tombou, cruelmente assassinado, depois de largos annos de prestigio sem exemplo na Republica.

Termina o «Correio do Povo» esse seu artigo, dizendo que, com o desapparecimento do general Pinheiro Machado, o Rio Grande perde seu filho mais dedicado, ao qual deve serviços relevantes.

O EMBAIXADOR AMERICANO VAE AO MORRO DA GRAÇA

Acompanhado do seu secretario, foi, á tarde, ao morro da Graça, o Sr. Edwin Morgan, embaixador americano.

O MINISTRO DA FRANÇA VISITA A VIUVA PINHEIRO

Esteve á tarde no morro da Graça, em visita de condolencias á viuva Pinheiro Machado, o Sr. Etienne Lanel, ministro da França no Brasil.

COMMUNICAÇÃO OFFICIAL AOS MINISTROS BRASILEIROS

O Sr. Lauro Muller telegraphou hoje a todos os ministros brasileiros no estrangeiro communicando o assassinio do general Pinheiro Machado.

OS SRS. ANGELO PINHEIRO E R. MIRANDA CHEGAM AMANHÃ

Sabemos não terem partido hoje de S. Paulo, no rapido, os Srs. Drs. Angelo Pinheiro Machado e Rodolpho de Miranda, que deverão ali embarcar no nocturno de hoje, chegando a esta capital amanhã, ás 7 horas.

SONHOS E PROPHECIAS...

O Sr. Mucio Teixeira, palestrando com o representante da A NOITE, no morro da Graça, contou que, ha cinco dias, indo no Senado em visita aos Srs. Urbano Santos e Alfredo Ellis, teve occasião de avistar-se com o Sr. Pinheiro Machado.

Depois de encaral-o, o Sr. Mucio disse ao senador rio-grandense:

—Pinheiro, você anda ameaçado! Não vá principalmente a hoteis.

Mas o Sr. Pinheiro, comquanto denotasse alguma impressão, continuou a affrontar o perigo, cumprindo-se, assim, a sua prophecia.

Da scena passada entre os dous são testemunhas, accrescentou o Sr. Mucio, os Srs. Urbano Santos e Raymundo de Miranda.

O Sr. Mucio chamou tambem a nossa attenção para a coincidencia de haver sido hontem publicado aqui um telegramma procedente de Curytiba, narrando o sonho de um cavalheiro ali residente: O Rio Grande estava em plena agitação e o Sr. Pinheiro Machado caia victimado por um punhal!

O GENERAL SETEMBRINO

O Sr. general Setembrino de Carvalho, cerca das 2 horas de hoje, foi ao morro da Graça visitar o cadaver do general Pinheiro.

Abraçando o corpo inanimado do seu velho amigo, o general Setembrino derramou lagrimas. Depois, beijou-o nas faces e teve esta phrase:

— Venceram-te, mas com o punhal traidor!

UMA IMPRESSÃO DA CAMARA

A Camara tinha hoje um aspecto solemne. Quasi todos os deputados inteiramente de preto, de sobrecasaca, estando as tribunas e as galerias repletas, com raras pessoas que não trajassem rigoroso luto.

Os oradores se succederam uns aos outros, falando debaixo do mais profundo silencio. Apenas quando falou o Sr. Raul Cardoso, dando parte da culpa do assassinato do general Pinheiro Machado aos desmandos e aos excessos da imprensa, o Sr. Costa Rego protestou, sendo a voz do deputado alagoano abafada por protestos da bancada do Rio Grande e de outros deputados.

Não se conversava em voz alta. O Monroe tinha um aspecto absolutamente funebre.

DEMONSTRAÇÕES DE PEZAR

— O Centro Republicano do Districto Federal far-se-á representar nos funeraes pelos seus directores Drs. Eugenio Guimarães Rebello, Jorge Fontinelli e Brenno dos Santos.

— Pelos Srs. Durval Porto e Azevedo Junior, respectivamente prefeitos de Manáos e Santos, foram passados telegrammas de pezames.

— Pelo commandante da Brigada Policial do Rio Grande do Sul foi passado ao deputado João Vespucio um telegramma autorisando-o a representar aquella corporação em todas as cerimonias funebres a se realisarem.

A bancada sul-riograndense recebeu este telegramma:

RIO GRANDE, 8 — Trazemos á bancada o sentimento de nossa dôr violenta e nossa repulsa á brutalidade do miseravel que roubou ao paiz e ao Rio Grande a envergadura do inolvidavel general Pinheiro Machado. Pelo Centro Republicano Rio grandense, general Frota, presidente.

O deputado Dunshee de Abranches recebeu da Sociedade dos Officiaes Aduaneiros de Santos o seguinte telegramma:

«Em nome desta sociedade apresento V. Ex. sentimentos pezar pelo fallecimento grande amigo general Pinheiro Machado, rogando gentileza ser interprete nossa magoa junto familia pranteado extincto. — Deolindo Dutra, presidente.»

Até á noite era grande a agglomeração de curiosos nas proximidades do morro da Graça, como se vê na photographia que tirámos

A directoria da Associação de Imprensa recebeu hoje o seguinte telegramma:

«Com a alma confrangida e o coração de luto não posso tomar parte na festa de amanhã. Desculpe-me. Abraços. (a) — Alcindo Guanabara.»

— O Sr. Dr. Coelho Lisboa e familia telegrapharam á Exma. viuva do general Pinheiro Machado apresentando condolencias.

— O Dr. Everardo Backheuser, professor da Escola Polytechnica, em demonstração de pezar pelo fallecimento do senador Pinheiro Machado não deu aula, inserindo na caderneta do curso a seguinte declaração:

«Suspendi hoje a minha aula como homenagem, de republicano brasileiro, ao grande patriota general Pinheiro Machado e como protesto pelo ignobil processo de que se valeram os seus inimigos, da sua eliminação politica por meio do assassinato.»

NO CONSELHO

O Conselho Municipal reuniu-se hoje. Presentes 13 intendentes, foi aberta a sessão. Deixaram de comparecer os Srs. Osorio de Almeida, Pedro Reis e Eduardo Xavier. Não havendo expediente o Sr. Zoroastro Cunha assumiu a presidencia e deu communicação official á casa do cobarde e barbaro assassinato do general Pinheiro Machado.

O Sr. intendente Leite Ribeiro pediu a palavra e após longo discurso apresentou a seguinte indicação, que foi approvada unanimemente:

"Indico que o Conselho Municipal, fielmente interpretando os nobres sentimentos de indignação da população culta e patriotica desta cidade, despertados pelo barbaro e covarde homicidio com que foi sacrificado o egregio brasileiro,

Um «fac-simile» da letra e assignatura do Sr. Pinheiro Machado

vice-presidente do Senado Federal, general Dr. José Gomes Pinheiro Machado:

1.° Compareça, incorporado, ao saimento e mais actos funebres, de enterramento ou trasladação do corpo;

2.° Faça depositar, junto ao coche mortuario, em nome do Districto Federal, uma grinalda de flores naturaes;

3.° Tome luto por sete dias, conservando durante esse tempo cerradas as portas do seu edificio, e em funeral o seu pavilhão;

4.° Suspenda immediatamente a presente sessão, consignando-se, na acta, um voto do mais profundo pezar pelo doloroso acontecimento;

5.° Offereça sciencia, de todas as suas homenagens ao inolvidavel extincto á sua Exma. familia, ao Senado Federal e ao governo do Estado do Rio Grande do Sul."

Em seguida o Sr. Zoroastro Cunha propoz, como additivo á indicação do Sr. Leite Ribeiro, que se nomeasse uma commissão para opportunamente acompanhar o corpo do general Pinheiro Machado ao Estado do Rio Grande do Sul e lá assistir officialmente a todas as cerimonias funebres que forem realisadas por occasião do enterramento.

Este additivo foi approvado, não tendo, porém, ainda sido designada a commissão.

MME. SOLFIERI DE ALBUQUERQUE VICTIMA DE UM ACCIDENTE

Mme. Solfieri de Albuquerque, quando, depois de saltar de um automovel, no parque, subia os poucos degráos que dão accesso ao palacio do morro da Graça, foi acommettida de uma crise nervosa, rolando os degráos que já havia subido.

Carregada por diversos cavalheiros que se achavam presentes, foi Mme. Solfieri levada para um leito, onde lhe foram ministrados soccorros.

POLICIAMENTO EXTRAORDINARIO

O 2° delegado auxiliar determinou para os districtos centraes da cidade a distribuição do seguinte policiamento:

1° districto: 10 praças de infantaria e oito guardas civis;

5° districto: seis praças de infantaria e oito guardas civis;

13° districto: seis praças e oito guardas civis;

6° districto: 10 praças e oito guardas civis.

Para a casa do marechal Hermes, á rua Guanabara, foram destacados quatro agentes de policia.

Amanhã, por occasião da trasladação do corpo do morro da Graça para o Senado, 200 guardas civis farão o cordão de isolamento junto ao prestito, durante todo o trajecto.

O MINISTRO DA JUSTIÇA TELEGRAPHA PARA O RIO GRANDE DO SUL

O Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça, telegraphou ao secretario do Interior do Estado do Rio Grande do Sul communicando-lhe as providencias tomadas para os funeraes do senador Pinheiro Machado e declarando-lhe que o governo federal para precisar o dia do embarque do corpo espera as necessarias ordens do governo daquelle Estado.

UMA COROA DE BRONZE

A bancada do P. R. C. fluminense, no Senado e na Camara, depositará sobre o esquife lindissima corôa de bronze, em estylo romano, com a seguinte inscripção: «A Pinheiro Machado, os representantes fluminenses seus correligionarios.»

O MARECHAL HERMES SUBIU

No trem das 15 horas e 40 minutos seguiu para Petropolis o marechal Hermes.

S. Ex. saltou de um automovel particular e passou pelo meio de uma fila de 20 praças de policia, mais ou menos.

Varios agentes de policia guardavam os pontos principaes da estação da praia Formosa e todo o individuo que apparecia e, cujos traços physionomicos não eram reconhecidos pelos empregados da Leopoldina, tornava-se suspeito, acompanhando-o de perto um agente.

Na occasião em que correu a noticia de que S. Ex. ia tomar o trem, os passageiros que já estavam nos carros desceram e os que pretesdiam tomal-o deixaram de o fazer, e o comboio partiu vasio para Petropolis.

FRANCISCO COIMBRA, O ASSASSINO, ESTAVA EM PRECARIAS CONDIÇÕES

Nas declarações do cobrador da Companhia Jardim Botanico, ficaram confirmadas as precarias condições em que se achava Francisco Coimbra.

O cobrador Monteiro declarou que o criminoso offerecera-lhe a venda pela quantia de 15$ uma cama que tinha em seu quarto.

Monteiro não a comprara, mas julga ter o criminoso feito negocio com outra pessoa, pois, soubéra, por haver por curiosidade perguntado, não haver no quarto de Francisco Coimbra movel nenhum.

Uma biographia do Sr. Pinheiro Machado

(Revista em tempo pelo proprio biographado)

Para um livro, ainda inédito, escreveram os Srs. Dunshee de Abranches e Alvaro Baptista uma biographia do Sr. general Pinheiro Machado, tendo o cuidado de submetter os originaes para a correcção dos nomes e datas, ao proprio Sr. Pinheiro. Solicitámos do primeiro daquelles deputados a gentileza, que nos foi concedida, de consentir na publicação desse trabalho, que é o seguinte:

Segunda senatoria por seis annos

Pinheiro Machado (José Gomes Pinheiro Machado)

Nascido em 8 de maio de 1851, na villa, hoje cidade da Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, foram seus paes o Dr. Antonio Gomes Pinheiro Machado e D. Maria Manoela Ayres Pinheiro Machado, ambos naturaes de São Paulo.

Motivos de ordem politica haviam fortemente influido para que o Dr. Antonio Pinheiro Machado abandonasse a sua provincia natal, onde grangeara real prestigio e nomeada, e fosse como magistrado exercer a sua actividade no interior do Rio Grande do Sul. Formado em direito e adepto das idéas liberaes adeantadas, tomara parte saliente nos movimentos revolucionarios que, nos primeiros vinte annos do segundo reinado, explodindo aqui e ali, no territorio nacional, tiveram grande repercussão tambem em São Paulo. Provieram-lhe, todavia, não pequenos desgostos da attitude assumida; mas bem cedo se via novamente envolvido nas lutas politicas da provincia, em que passara a habitar e que, na eleição de dous gráos de 1857 já o enviava á Assembléa Geral do Imperio como deputado supplente pelo 5° districto. No pleito de 1864, para a 12ª legislatura geral (1864 a 1866), realisado pelo systema de circulo de tres deputados, empenhava-se ainda em memoravel luta eleitoral com Silveira Martins, que já; então gosava de grande fama de tribuno, vencendo-o afinal nas urnas e no reconhecimento de poderes, apezar da ruidosa popularidades do seu bravo competidor na imprensa e nas rodas politicas da época. O espirito publico mesmo fôra habilmente preparado em favor de Silveira Martins pelos jornalistas cariocas. Quintino Bocayuva e outros amigos e enthusiastas do eminente gaucho, seus companheiros de vida literaria e social, haviam procurado convencer a opinião de que o Dr. Antonio Pinheiro Machado não era um homem á altura de se bater com elle nos comicios. Qual não foi, porém, a surpresa geral quando, perante a commissão verificadora de poderes, o Dr. Antonio Gomes Pinheiro Machado se revelou um eximio orador, confirmando a idéa superior que delle faziam Cotegipe e o visconde de Rio Branco, pois o tinham tido como um precioso consultor juridico em questões internacionaes, ligadas ás nossas fronteiras no Rio da Prata, como dão testemunho cartas, que temos á vista, firmadas por ambos esses grandes estadistas.

Entrementes, rebentava a guerra do Paraguay; e, regressando ao Rio Grande do Sul, o Dr. Antonio Pinheiro Machado, partia em breve para esta capital o seu filho, o actual senador José Gomes Pinheiro Machado, afim de se matricular na Escola Militar.

Effectivamente, encetou elle os seus estudos neste instituto, verificando em 1867 praça no 4° corpo de caçadores a cavallo, como 1° cadete, por ter os quatro avós maternos officiaes superiores, circumstancia essa muito rara então. Não se demorou, comtudo, na Escola; e, sem o consentimento paterno, partiu para o Paraguay, disposto a tomar parte na guerra.

Serviu ali ás ordens do barão de Triumpho (general Andrade Neves), até Pilar. Seu pae, sabedor no Rio Grande do Sul de uma tal resolução, emprehendeu por seu turno viagem para o theatro da campanha, deliberado a dar-lhe baixa do serviço do Exercito. Quando chegou, porém, ao quartel-general das forças em operações, encontrou-o acommettido de forte accesso palustre e teve de se demorar até que o visse de todo restabelecido. No dia em que, dispensado do serviço, devia regressar o novel militar ao Rio Grande do Sul, travou-se o combate chamado do "Camboio". Nelle empenhou-se tambem e, por actos de bravura, foi promovido a alferes pelo governo imperial, que ainda não tinha tido conhecimento de que já não pertencia ás fileiras do Exercito.

Quiz por esse motivo Pinheiro Machado continuar a vida militar; mas, deante da franca opposição de seu pae, passou a dirigir a estancia que possuia em S. Luiz, no Rio Grande do Sul.

Ahi permaneceu de 1868 a 1872, até que, a instancias paternas, abandonou a vida rural e foi estudar em S. Paulo. Ahi terminou o curso de preparatorios dentro de um anno e matriculou-se em 1874 na Faculdade de Direito. Durante o curso academico tomou parte, com Marçal Escobar e outros no movimento radical-republicano, que organisou um club politico e sustentou o periodico "A Renascença". Em 1876 casou-se, ainda estudante, com D. Benedicta Brasilina Pinheiro Machado, formando-se em 1878. Nesse mesmo anno regressava a S. Luiz, Rio Grande do Sul, dedicando-se á advocacia. Iniciando desde logo a propaganda republicana, na campanha riograndense, fundou em 1880 o Club Republicano, de S. Luiz. No anno seguinte, fazendo conferencias, acompanhou Venancio Ayres, chefe do movimento republicano do Rio Grande do Sul, em uma excursão pela fronteira. Intentou então um golpe de audacia, pleiteando, pela primeira vez, a eleição geral pelo partido republicano e sustentando o nome de Venancio Ayres, que obteve tão boa votação que forçou o 2° escrutinio entre o Dr. Henrique d'Avila, liberal, e Severino Ribeiro, conservador.

Em 1882 tomava Pinheiro Machado parte activa no 1° Congresso Republicano, reunido em Porto Alegre.

De 1883 a 1884, o partido republicano pleiteou a eleição provincial, tendo por candidato o Dr. Assis Brasil, que foi eleito. Nessa campanha empenhou-se fortemente Pinheiro Machado, fazendo excursões politicas pela fronteira e regiões serranas.

De 1884 a 1889 assistiu a dous Congressos Republicanos, em Santa Maria; e, com Homero Baptista, Julio de Castilhos, Ernesto Alves, seus companheiros em diversas excursões de propaganda, e mais Alvaro Baptista, Apparicio Mariense, Victorino Monteiro, Pereira da Costa e Borges de Medeiros, assumiu papel proeminente na "Convenção da Reserva", em que ficou resolvida a acção revolucionaria para a implantação da Republica.

Na vespera de 15 de novembro de 1889, retirava-se Pinheiro Machado com a sua esposa da localidade em que residia, ameaçado de morte, por suspeitas de que preparava um movimento armado, que ali deveria rebentar, com os outros chefes da propaganda no Rio Grande do Sul. Distante já vinte leguas de sua estancia, recebia entretanto no dia seguinte communicação inesperada de seus correligionarios para que regressasse, pois a Republica havia sido implantada no Rio de Janeiro.

Implantado o novo regimen, explica-se assim facilmente por que foi preferido a outros denodados republicanos de sua terra natal para occupar uma cadeira do Senado na Constituinte Federal, mandato que lhe ha sido ininterruptamente renovado até á presente data.

Signatario embora da Constituição de 24 de fevereiro, não tomou parte activa no debate para a sua confecção, limitando-se a prestigiar os esforços dos seus correligionarios do Rio Grande do Sul no sentido de tornar victoriosos os pontos capitaes do programma do seu partido.

Bateu-se empenhadamente pela eleição de Deodoro á presidencia da Republica. Amigo deste até ao sacrificio, não concordou todavia com o golpe de Estado. Achava-se em São Paulo quando, a 1° de novembro, foi avisado de que estava imminente a dissolução do Congresso Nacional. Partiu immediatamente para esta capital; mas, ao saltar do trem de ferro na estação Central, já o manifesto da dictadura corria impresso por todos os cantos da cidade. Mesmo assim, dirigiu-se ao palacio Itamaraty.

"Deodoro (1), ainda sob uns restos da dyspnéa que o prenderá ao leito toda a noite anterior, mal pudera abraçar o recem-vindo. E logo se travou entre ambos animado dialogo.

Pinheiro Machado, em linguagem franca e sincera, começou declarando ao velho marechal que, infelizmente, chegara muito tarde para poder dizer-lhe a que viera.

Para desgraça da Republica, acabara elle, em sua opinião, de empanar todo o brilho do seu nome glorioso, que devia ser para a patria um penhor sagrado de grandeza d'alma e desprendimento civico. Rasgando a Constituição expuzera o paiz ás ambições vorazes da caudilhagem. E, passada a estupefacção daquelles primeiros instantes, com que só verdadeiramente rejubilavam os inimigos das instituições, a Nação havia de querer reivindicar a posse de si mesma, com o restabelecimento dos direitos e das liberdades de que haviam procurado prival-a.

Deodoro não replicou ás palavras do representante do Rio Grande do Sul. Abatido e triste, parecia revelar na physionomia que o seu grande coração já lhe dissera tudo aquillo que acabara de ouvir. E então um dos seus sobrinhos, o tenente-coronel Clodoaldo da Fonseca, que ainda era capitão, e presenciava com outros a scena, levantou-se e, dirigindo-se a Pinheiro Machado, declarou que se sentia feliz por ver que, além delle, houvesse em palacio quem falasse a seu tio aquella linguagem, apontando-lhe os perigos a que arrastaria a Republica o golpe d'Estado".

Amigo dedicado de Julio de Castilhos, com elle solidario em todos os transes por que passou então o partido republicano sul-riograndense, muito cooperou para os acontecimentos que se desenrolaram até que de novo coubessem aos seus correligionarios as responsabilidades do poder em sua terra natal. Rebentando a revolução federalista, deixou immediatamente a sua cadeira de senador e foi para os campos de batalha, organisando a divisão chamada do "Norte", á qual pertenceu uma boa parte dos louros da campanha. O marechal Floriano, reconhecido aos relevantes serviços que prestou nessa occasião, sacrificando a vida e os seus bens, concedeu-lhe, por actos de bravura, as honras de general de brigada, honras de que insistentemente declinou. Pacificado o Rio Grande do Sul, voltou a occupar a sua cadeira no Senado Federal, onde muito trabalhou para evitar durante a presidencia Prudente de Moraes a scisão do partido republicano federal. Feita esta, acompanhou os seus amigos do Rio

(1) "A dictadura e o general Pinheiro Machado. (Do "O Paiz", de 16 de junho de 1902.)

Grande do Sul na opposição movida contra aquelle presidente, mas lutando sempre para que esta não se afastasse do terreno constitucional. Condemnando systematicamente os processos violentos em politica, expulsou da sua um grupo de exaltados que, por um golpe de força, haviam planejado afastar do poder o mesmo Dr. Prudente de Moraes. Na Convenção do Partido Republicano Federal reunida no edificio do Senado Federal, em outubro de 1897, pleiteou fortemente a candidatura do Dr. Julio de Castilhos ás eleições presidenciaes de 1º de março de 1898. Não sendo esta acceita pela maioria dos convencionaes, submetteu-se ao voto da maioria, assignando o manifesto em que foram apresentados candidatos os Drs. Lauro Sodré e Fernando Lobo. Ao se dar o attentado de 5 de novembro, que francamente condemnou, e decretado o estado de sitio na capital da Republica, foi preso e recolhido a bordo do couraçado "Riachuelo" durante trinta e tres dias. Soube-se mais tarde que o ministro que inspirara esse acto violento procurara justificar-se dizendo que interpretara mal um telegramma dirigido ao general Pinheiro Machado e interceptado pela Repartição Geral dos Telegraphos, telegramma em que se falava em "tropas" que haviam passado da fronteira do Paraná para S. Paulo. Essas "tropas", accrescentara elle, eram todavia de animaes que, pertencentes áquelle senador, vinham então em transito para uma das feiras paulistas; e, verificado o equivoco, ordenou promptamente que cessasse tão injusto constrangimento. Essa permanencia, entretanto, de Pinheiro Machado entre os officiaes da Armada grangeou-lhe uma boa parte da popularidade que ora gosa nessa classe. Eleito o Dr. Campos Salles presidente da Republica, procurou sem tardança o apoio do partido republicano sul-riograndense, chefiado por Julio de Castilhos; e, amigo muito intimo de Pinheiro Machado, teve nelle um dos seus mais decididos sustentaculos, si bem que condemnasse este a chamada "politica dos governadores" então inaugurada por aquelle presidente. Durante o quadriennio do Dr. Rodrigues Alves, que, ao contrario do seu antecessor, mostrou sempre um grande respeito pelas liberdades civis da Nação, a proeminencia do senador rio-grandense se foi accentuando cada vez mais, entre os republicanos, de modo que lhe coube papel decisivo por occasião da escolha dos candidatos á eleição presidencial para o periodo de 1906 a 1910. Já então havia sido eleito vice-presidente do Senado, cargo para que, por tres vezes, não quiz depois ser reeleito, sustentando os nomes de Ruy Barbosa, Dr. Joaquim Murtinho e, finalmente, de Quintino Bocayuva. A mesma intervenção preponderante exerceu elle na escolha das candidaturas do marechal Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslão Braz, para presidente e vice-presidente da Republica, no quadriennio de 1910 a 1914. Tendo sido um dos organisadores do Partido R. Conservador, constituido por inspiração daquelle marechal, não quiz entrar no seu directorio, sustentando que a chefia suprema de facto e de direito deveria pertencer a Quintino Bocayuva. Morto este, teve todavia não só de occupar o posto de presidente da commissão executiva do seu partido, como de ser eleito pela segunda vez vice-presidente do Senado, cargo em que se encontrava.

FORAM SUSPENSOS OS TRABALHOS DE CARTORIO A'S 18 HORAS E MEIA

A's 18 e meia, depois da retirada do chefe de policia, foram suspensos para só recomeçar mais tarde, os trabalhos de cartorio do 6º districto.

AS PESSOAS OUVIDAS ATE' A'S 18 HORAS

Foram ouvidas hoje até ás 18 horas, além do «chauffeur» do general Pinheiro Machado, as seguintes pessoas, das quaes são sem importancia os depoimentos.

Jorge Albernaz, guarda civil, que faz o serviço na Camara, que impediu um dia a entrada do assassino nas galerias, por se tornar inconveniente; Diamantino Rodrigues, o ajudante do telephonista do hotel dos Estrangeiros, que confirmou as declarações deste; Custodio de Carvalho, dono de uma casa de bicho, onde o assassino escreveu o bilhete; José Garibaldi Borges, o ajudante de «chauffeur» do general Pinheiro Machado; Carlos Pavão, charuteiro, do café da rua Marquez de Abrantes, onde sempre fazia ponto Coimbra, e Joaquim Monteiro, o recebedor da Companhia Jardim Botanico.

PARA ONDE IRA' O ASSASSINO? — O CRIMINOSO NÃO SERA' AINDA HOJE REMOVIDO DO XADREZ DO 6.º DISTRICTO

Ainda não foi resolvido qual o destino que será dado a Francisco Coimbra.

O criminoso passará ainda esta noite no xadrez do 6º districto.

O Dr. Nascimento Silva não teve ainda resposta do officio que dirigiu ao ministro da Guerra perguntando si de facto Francisco Coimbra era desertor das fileiras do Exercito.

FRANCISCO COIMBRA TINHA UMA AMANTE

A policia soube que Francisco Coimbra tinha uma amante, a nacional de côr branca Antonia Lopes, com 17 annos, moradora á rua Correia Dutra n. 81.

Antonia foi intimada a prestar declarações.

O DR. AURELINO LEAL INTERROGA DURANTE DUAS HORAS NOVAMENTE O ASSASSINO — FRANCISCO COIMBRA CONFIRMA NA INTEGRA AS SUAS PRIMEIRAS DECLARAÇÕES

O Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, interrogou em pessoa durante duas horas novamente o criminoso.

O interrogatorio foi feito em segredo de justiça, começando ás 15 e meia horas e terminando ás 17 e meia.

O criminoso sustentou as suas anteriores declarações, affirmando categoricamente que agira sosinho e por espontanea vontade, não passando de uma fantasia todos os boatos espalhados de que se trata da acção de um «complot».

Francisco Coimbra repetiu com firmeza não ter agido influenciado por algum mandatario.

Quanto á contradição do seu primeiro depoimento com as declarações do «chauffeur» do general Pinheiro Machado, no ponto em que este affirma não ter passado pelo largo do Machado, o criminoso continua a sustentar.

— Garanto-lhe, Sr. chefe de policia, que o automovel do general Pinheiro Machado passou pouco antes do crime pelo largo, affirmou o assassino.

Talvez surja dessa contradição uma acareação entre o «chauffeur» e o criminoso.

OS TELEGRAMMAS DOS GOVERNADORES AO CHEFE DA NAÇÃO

O Sr. presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

"Profunda impressão causou nesta capital a communicação official do brutal attentado, que extinguiu a vida do preclaro brasileiro general Pinheiro Machado. Governo de Minas interpretando geraes sentimentos, reprova o violento processo de eliminação e cumpre dever de apresentar a V. Ex. e á Nação sentidos pezames. — *Delfim Moreira*, presidente do Estado de Minas Geraes."

"Queira V. Ex. acceitar, com os meus vehementes protestos pelo barbaro assassinato do general Pinheiro Machado os meus sentimentos de brasileiro e de republicano pela grande perda que acaba de soffrer a Nação. — *Nilo Peçanha*, presidente do Estado do Rio."

O CHEFE DE POLICIA ESTEVE A'S 20 HORAS NO GUANABARA

O Dr. Aurelino Leal chegou ás 20 horas ao palacio Guanabara, sendo immediatamente recebido pelo Sr. presidente da Republica, com quem se demorou em conferencia.

O SR. PRESIDENTE DE SÃO PAULO

Do Sr. Dr. Rodrigues Alves a Exma. viuva do Sr. general Pinheiro Machado, recebeu o seguinte telegramma: «Apresento a V. Ex. respeitosos sentimentos pela morte do Sr. general Pinheiro Machado.»

OS QUE VEM DE S. PAULO

Pelo trem de luxo, são esperandos amanhã de São Paulo, o Dr. Angelo Pinheiro Machado e o Dr. Francisco de Paula e Silva, respectivamente irmão e cunhado do general Pinheiro Machado.

Daquella mesma cidade chegou hoje acompanhado de sua senhora o Dr. Alfredo Firmo da Silva, irmão da Exma. viuva do general.

No mesmo trem é esperado, tambem o Sr. Rodolpho de Miranda.

AS CERIMONIAS RELIGIOSAS

A missa de corpo presente que será rezada amanhã, ás 8 horas, antes da saida do corpo do general, será officiada por monsenhor Gonzaga do Carmo, vigario da Gloria.

Na capella de Nossa Senhora Auxiliadora, em Botafogo, o Dr. Edmundo Muniz Barreto, procurador geral da Republica, e sua familia, fizeram rezar hoje uma missa por alma do general Pinheiro Machado, seu grande amigo.

UM TELEGRAMMA DO SR. FERNANDO ABBOT

O Sr. ministro da Justiça recebeu hoje o seguinte telegramma, que lhe dirigiu o Sr. Dr. Fernando Abbot, chefe do Partido Democratico do Rio Grande do Sul, adversario politico do general Pinheiro Machado: «Exmo. Sr. Dr. Carlos Maximiliano — Apresento a V. Ex. os meus sinceros pezames, bem assim os meus vehementes protestos pelo assassinato do eminente senador Pinheiro Machado. — Fernando Abbot.»

O Sr. Dr. Carlos Maximiliano recebeu mais um telegramma dos governadores do Paraná e do Rio Grande do Norte protestando pezares dos respectivos governos e repulsa ao assassinio do general Pinheiro Machado.

O TELEGRAMMA DO DR. BORGES DE MEDEIROS

O deputado Simões Lopes recebeu do Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, o seguinte telegramma:

«Sob pungente consternação da irreparavel desgraça que nos feriu cruelmente, ao Rio Grande do Sul e ao Brasil, na pessoa de um dos seus maiores cidadãos, cujas virtudes civicas e peregrinas o ennobreciam e dignificavam, rogo representardes o Partido Republicano Riograndense em todas as homenagens tributadas á memoria do nosso desditoso Pinheiro Machado, perpetuado agora na vida subjectiva a que passou.

Depositae coroa em meu nome. Saudações affectuosas. — Borges de Medeiros.»

A AMANTE DO CRIMINOSO VAE PARA A DELEGACIA

Foi encontrada a amante de Manso de Paiva. Foram-n'a buscar em sua residencia.

Antonia Lopes, que é muito nova ainda, sympathica, de pouca estatura, aloirada, chegou á delegacia e foi posta em completa incommunicabilidade.

Quando ella chegava Francisco Coimbra passava do cartorio da delegacia para o xadrez e, ao encontral-a, não encobriu a sua satisfação. Calmamente, depois de sorrir para Antonia, disse a uns guardas que o acompanhavam:

"E' minha amante. Uma boa menina. Por que a querem envolver nisto tudo?"

Apesar da completa incommunicabilidade em que ficou Antonia, soubemos que ella é de nacionalidade hespanhola e declarára nada saber com respeito ao crime.

Adeantou ainda que conhecia ha pouco tempo Manso de Paiva, procurando-o em seu quarto algumas noites que passára com elle porque lhe professava uma grande sympathia.

Antonia Lopes é casada, separada do marido, que a deixou dias depois do casamento, o qual foi realisado contra a vontade delle, e dedica-se á profissão de arrumadeira.

Até á hora em que escreviamos, o seu depoimento não havia sido ainda tomado por termo.

MME. WENCESLÃO BRAZ TELEGRAPHA A MME. PINHEIRO MACHADO

A Sra. Wenceslão Braz telegraphou á tarde á Exma. viuva do general Pinheiro Machado:

«Associando-me á vossa immensa dor pela grande e irreparavel perda do vosso digno esposo e benemerito brasileiro general Pinheiro Machado, apresento-vos sinceras condolencias.»

CONTINUAM A CHEGAR COROAS

Durante toda a tarde continuaram a chegar ao morro da Graça, corôas e flores, com sentidas dedicatorias ao morto.

Dentre ellas notámos as seguintes: Ao senador Pinheiro, o Estado do Rio Grande do Sul; Ao grande amigo general Pinheiro Machado, o Estado de Sergipe; Ao benemerito general Pinheiro Machado, o Conselho Municipal do Districto Federal; Ao benemerito republicano general Pinheiro Machado, o Estado do Pará; O Centro Academico; Homenagem do Centro Republicano Julio de Castilho, ao general Pinheiro Machado, exemplo da maxima dedicação ás instituições republicanas; Ao benemerito chefe general Pinheiro Machado, homenagem do Partido Republicano Conservador; Ao velho e querido amigo general Pinheiro Machado, eterna saudade de Lopo e Chiquinha; Homenagem do Dr. Carlos Maximiliano ao general Pinheiro Machado; Adeus de Laura de Lacerda Trancoso; Ao eminente senador Pinheiro Machado, da Prefeitura do Alto Purús; Ao inolvidavel amigo general Pinheiro Machado, saudade eterna de Horacio Lemos e familia; Saudades do secretario do governo do Estado de Sergipe; Ao grande republicano, ao inesquecivel amigo general Pinheiro Machado, Francisco Valladares e senhora; Lembrança de Oscar de Porciuncula e familia; Ao muito querido amigo, saudades do Azeredo e familia; A bancada piauhyense, ao seu idolatrado chefe; A mais profunda saudade e gratidão da familia Joaquim Pires; Homenagem da familia Modesto Leal; Homenagem do Rosa e Silva; Ao inesquecivel amigo, immorredouras saudades do Marçal e familia; Ao seu digno presidente general Pinheiro Machado, homenagem da Congregação da Marinha Civil.

O MORRO DA GRAÇA A' NOITE

A' noite, a romaria ao morro da Graça continuou, embora mais fraca que ao correr do dia, ininterruptamente.

Eram, na maioria, familias e populares, que incessantemente subiam e desciam as alamedas do jardim do palacio.

O movimento decrescia aos poucos. Como tudo, de quando em vez um auto, estrepitosamente, subia a rampa e delle saia um amigo do morto, um politico, etc.

OS VISITANTES

Na sala mortuaria os visitantes circulavam em torno do caixão, saindo por outra porta. A's 19 horas, de automovel, chegou ao morro da Graça o Dr. Irineu Machado, deputado federal. O Sr. Soares dos Santos, vice-presidente da Camara, tornou á residencia do general, acompanhado do general Pedro Pinheiro Bittencourt. Tambem foram, á noite, apresentar pezames á familia do senador Pinheiro Machado, o general Luiz Cardoso, coronel Rego Barros, senador Augusto de Vasconcellos, muitos officiaes do Exercito e da Marinha, Hyppolito de Araujo, ministro do Brasil na Turquia; Dr. Nabuco de Gouvêa, general Ilha Moreira, Dr. Diniz Junior, representando o gabinete do governador de Santa Catharina; Dr. Thomaz Cavalcanti, por si e pelo governador do Ceará; Lebon Regis, representando o governador de Santa Catharina; Edwin Morgan, embaixador da America do Norte; Dr. Astolpho Dutra, Dr. Camillo Soares, Nicanor Nascimento, Dr. Belisario Tavora, e muitas outras pessoas, cujos nomes não pudemos tomar.

O CARDEAL ARCOVERDE DA' PEZAMES

Sua eminencia o cardeal Arcoverde enviou á Exma. viuva do general Pinheiro Machado o seguinte telegramma: «Apresento a V. Ex. as expressões de meu sincero pezar e peço á Deus por alma do chorado morto, e, para sua dedicada esposa conforto e a resignação christã.»

O SR. SOLFIERI QUIZ FALAR AO ASSASSINO — MAS A POLICIA O IMPEDIU

Era já quasi noite quando na delegacia do 6º districto entrou o Sr. Dr. Solfieri de Albuquerque, sobrinho por afinidade do general Pinheiro Machado, acompanhado do Sr. Pinto de Andrade.

O Dr. Solfieri pediu permissão ao delegado para falar ao assassino do seu grande amigo, ao que se oppoz suavemente a autoridade, aconselhando-o a que não insistisse, porque sabia que ante o criminoso não poderia elle conservar-se calmo.

O conselho foi acceito, mas o Dr. Solfieri foi acommettido de uma violenta crise de nervos e, em soluços, amparado pelo seu amigo Pinto de Andrade, foi levado para o sofá do gabinete do delegado.

Pouco depois passava a crise e o Dr. Solfieri retirava-se, com o seu companheiro.

UM TELEGRAMMA DE THEOPHILO BRAGA

O Dr. Wenceslão Braz recebeu o seguinte telegramma:

"LISBOA, 9 — Rogo a V. Ex. que acceite a expressão cincera do meu profundo sentimento pelo attentado que prematuramente roubou ao Brasil o eminente homem publico, general Pinheiro Machado. — *Joaquim Theophilo Braga*, presidente da Republica Portugueza."

UM TELEGRAMMA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA ARGENTINA

O Dr. Wenceslão recebeu tambem o seguinte telegramma:

«BUENOS AIRES, 9 — Profundamente commovido pelo tragico fallecimento do eminente homem publico Dr. Pinheiro Machado envio a V. Ex. as expressões da minha mais sentida condolencia. (a) Victorino de la Plaza, presidente da Republica Argentina.»

A AMANTE DO CRIMINOSO, VIU-O, NO LARGO DO MACHADO, ANTES E DEPOIS DO ASSASSINATO

Estivemos no predio n. 81 da rua Corrêa Dutra procurando colher informações sobre Antonia Lopes, a «Antoninha», como é ella chamada por suas companheiras de quarto.

Indicaram-nos o de n. 16. Batemos. Appareceram tres mulheres. Perguntámos pela Antonia.

— Ah! não está aqui, meu senhor. Desde que foi levada pela policia, ainda não tornou á casa. Está na delegacia.

— Ella era amante do Manso de Paiva?

— Sim, era. Isto é, ha cousa de poucos dias. Não ha talvez bem um mez.

E depois de fazerem uns calculos, responderam «una voce»:

— E'. Não moraram juntos um mez.

— Então, elles brigaram?

— Ha cinco dias. Elle era um homem exquisito. A «Antoninha» chamava-o — o maluco.

— Por que?

— Ora, o senhor sabe. Entrava, á noite, em casa e punha-se a escrever uma porção de numeros e a falar sosinho.

Depois, vivia a dizer que não tinha sorte com as mulheres: já de uma feita apaixonára-se por uma rapariga, com a qual gastara perto de 600$000, dando-lhe roupas e joias.

Um bello dia, quando saiu para o serviço, ella desappareceu.

Além disso, fazia á Antonia constantes convites para viajar, ora para S. Paulo, ora para o Rio Grande do Sul, com o que ella não concordava.

O peor, porém, é que ultimamente elle não fornecia dinheiro á rapariga para suas despesas, deixando mesmo de lhe pagar as refeições.

Sob pretexto de que se ia empregar, nas Laranjeiras, a «Antoninha» deixou-o, ha cinco dias, vindo para aqui. Está a pobresinha sem recursos, morando neste quarto por favor.

— Manso não appareceu mais?

— Esteve aqui ha dous dias. Veiu buscal-a para jantar. Ella não foi, porém, pois havia muito que estava afflicta por deixal-o.

— E nunca mais se encontraram?

— Não. Hontem á tarde, em companhia da senhoria, D. Stella, «Antoninha» dirigiu-se ao largo do Machado, para fazer umas compras. Ao defrontar nas proximidades da fabrica de café, com o seu ex-amante, «Antoninha» voltou rapidamente, não dando tempo a que elle a visse. Mais tarde, no mesmo largo do Machado, «Antoninha» viu Manso passar em um automovel, com mais duas pessoas, que, de momento, não puderam ser reconhecidas.

Voltando-se para D. Stella, exclamou «Antoninha»:

— Vê. Não tem dinheiro para me dar, mas tem para automovel.

Regressaram á casa.

«Antoninha» saiu de novo, indo á rua do Cattete.

Ao regressar, trouxe a noticia do assassinato do general Pinheiro Machado.

E, depois de narral-o ás companheiras, ella disse:

— Não vá ser o «maluco», referindo-se ao seu ex-amante.

Mais tarde, adquirindo A NOITE «Antoninha», que sabe ler e escrever, leu toda a pormenorisada noticia, sem se referir depois, absolutamente á circumstancia de ter sido amante do criminoso.

Falaram na circumstancia delle se parecer immensamente com o retrato por nós publicado e ella nada disse.

Ainda hoje, pela manhã, interrogada por D. Stella, sobre esse ponto, «Antoninha» nada disse.

UMA DECLARAÇÃO DA POLICIA

O Dr. Osorio de Almeida communica-nos ser inteiramente falsa a noticia, propalada por alguns jornaes, de que o Sr. Aurelino Leal, chefe de policia, houvesse ordenado que o commercio fechasse amanhã ás 13 horas.

A reunião do ministerio no Guanabara

A's 21 horas, teve inicio no Guanabara a reunião do ministerio, sob a presidencia do Dr. Wenceslão Braz.

O primeiro ministro a chegar ao Guanabara foi o da Guerra. Eram 20 1|2 horas quando S. Ex. entrou em palacio.

Dez minutos depois chegou o titular da Viação, Dr. Tavares de Lyra.

A's 21 horas e 10 minutos chegou o Sr. Lauro Muller.

A's 21 horas e 35 minutos chegaram no Guanabara, para tomarem parte na conferencia ministerial com o Sr. presidente da Republica, os Srs. ministros da Justiça e da Marinha.

A policia recebe uma grave denuncia

Medidas de precaução

O movimento da Policia Central, ás 22 horas, demonstrava que alguma cousa de anormal occorria.

Pouco antes daquella hora o Dr. Arthur Obino, official de gabinete do Sr. ministro da Justiça, procurou o Dr. Aurelino Leal, com o qual teve reservada e longa conferencia, saindo da Central apressadamente e muito agitado.

Pouco tempo depois ali chegou tambem o Dr. Nascimento Silva, delegado do 6º districto, que conferenciou com o Dr. chefe de policia.

Depois dessas conferencias o movimento da policia tomou outro caracter.

Foram immediatamente chamados ao gabinete os Drs. Léon Roussolières e Ozorio de Almeida, o chefe do Corpo de Segurança e varios delegados districtaes.

O major Carlos Reis telephonou para a Brigada Policial chamando á Central o major Vieira Ferreira e o chefe do estado-maior.

Foram dadas ordens para que a Brigada Policial ficasse de rigorosa promptidão e o policiamento foi reforçado.

Essas medidas, segundo o que soubemos, foram tomadas devido a uma séria denuncia levada ao Dr. Aurelino Leal.

Segundo essa denuncia preparava-se ou prepara-se um movimento com o fim de perturbar a ordem amanhã.

Ouvimos a respeito o Dr. Aurelino, justamente quando S. Ex., os delegados auxiliares e mais autoridades examinavam um mappa e distribuiam o policiamento.

O Dr. chefe de policia nos disse que effectivamente tivera tal denuncia e estava tomando providencias no sentido de evitar qualquer perturbação, estando preparado para isso.

Foram chamados em casa todos os delegados districtaes.

S. Ex. e os seus delegados auxiliares pernoitarão na Central de Policia.

Surgem complicações sobre o criminoso

O chefe de policia recebe telegrammas

A' noite, cerca de 22 horas, o Dr. Aurelino Leal recebeu dous telegrammas, pelos quaes se verificam outras contradições de Manso de Paiva, o assassino do general Pinheiro.

Um telegramma é do Rio Grande e passado pela familia do academico Chagas.

Diz o telegramma que Francisco de Paiva Manso Coimbra não é, absolutamente, nem foi protegido da familia Chagas, assim como nem ao menos é conhecido da mesma.

O outro telegramma é da Policia de São Paulo, e informa ter sido Manso de Paiva agente de policia naquella capital, onde deixou a peor impressão.

São conhecidos ali os seus máos precedentes.

Depois desses telegrammas o Dr. chefe de policia determinou diversas medidas. Pouco depois o Dr. Obino, official de gabinete do ministro da Justiça, procurou S. Ex. com quem teve uma conferencia.

Tambem o Dr. Nascimento Silva, delegado do 5º districto, conferenciou com o chefe de policia, saindo logo em diligencia reservada.

O Dr. chefe de policia preparava-se para permanecer no seu gabinete, á noite, afim de dirigir as providencias que fossem suggeridas no correr do inquerito.

Na delegacia, estavam sendo esperados os «chauffeurs» do general Pinheiro, para serem acareados com o assassino. Era preciso ficar esclarecido o caso da passagem ou não do automovel pelo largo do Machado, ponto capital.

Como será feita a trasladação amanhã

As resoluções tomadas pelo governo

A's 22 horas, continuava a reunião ministerial realisada no Guanabara para tratar da cerimonia da trasladação do corpo do general Pinheiro Machado.

Já estava resolvido o seguinte:

De accordo com a familia, o governo resolveu que a trasladação do corpo da residencia do finado para o Senado será feita de carro, amanhã, ás 9 horas, sem cerimonial nem protocollo.

O coche funebre será escoltado por um esquadrão de cavallaria do Exercito, em 2º uniforme, não havendo traje especial para os civis.

Os militares estarão em 3º uniforme.

O itinerario a observar será o seguinte: Ruas Guanabara, Laranjeiras, Cattete, Gloria, avenidas Mem de Sá e Gomes Freire, Visconde do Rio Branco, praça da Republica (lado dos bombeiros) e Senado.

No Senado o corpo permanecerá até depois de amanhã, sendo ás 9 horas desse dia effectuado o saimento com toda a solemnidade para o Arsenal de Marinha e dahi para bordo do «Deodoro».

O corpo será levado em carreta, sendo-lhe prestadas honras especiaes por uma divisão de tropas do Exercito e da Marinha.

Nessas solemnidades, em que será observado o protocollo, deverão os civis trajar casaca e collete preto com gravata e luvas brancas, os militares o 2º uniforme e os membros do corpo diplomatico os fardões.

O itinerario será o seguinte: praça da Republica (lado do quartel-general), rua Marechal Floriano, Visconde de Inhauma e Arsenal de Marinha.

Uma rectificação

Por equivoco publicámos, na nossa primeira edição, que o Dr. Arthur Obino representaria o Estado do Paraná nos funeraes do general Pinheiro Machado.

Esse collega representará o «Estado», jornal que se publica em Curityba.

Importantes noticias da guerra

Parece confirmada a quéda de Rovereto

Os russos voltam á offensiva

ESTA' REORGANISADA A LIGA BALKANICA

A reunião do Congresso do Trabalho em Londres

Foi votada a moção em favor da guerra

LONDRES, 9 (Recebido pela legação ingleza) — O Congresso da União do Trabalho votou hoje, por seiscentos votos contra sete, uma moção de inteiro apoio ao governo durante a guerra. Nessa moção ficou reconhecido que a acção dos alliados está completamente justificada e expresso o horror ás atrocidades allemãs e ao sacrificio iniquo e desnecessario dos não-combatentes. Ficou ainda estabelecido que não se trata de uma guerra de capitalistas; que se repudiasse a proposta de um grupo, sem valor representativo, de idealistas e pacifistas fanaticos; e que se rejeitasse a idéa de qualquer plano de paz sem a restauração da Belgica, do norte da França, da Alsacia-Lorena e da Polonia.

A NOVA OFFENSIVA RUSSA

Os austro-allemães soffrem uma grande derrota

LONDRES, 9 (A NOITE) — Informam de Petrograd que os russos retomaram a offensiva na região de Tarnopol, infligindo uma tremenda derrota aos austro-allemães, que, além de outras consideraveis perdas, deixaram em mãos do inimigo 200 officiaes e 8.000 soldados. Entre outros despojos, contam-se 30 canhões menores e 14 de grosso calibre. Os russos perseguem os austro-allemães, que fogem em debandada.

Foi restabelecida a Liga Balkanica

LONDRES, 9 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

"A Tribuna" annuncia que o Sr. Venizelos, presidente do conselho de ministros da Grecia, conseguiu restabelecer a liga entre esse paiz, a Servia, a Bulgaria e a Rumania, devendo realisar-se proximamente uma reunião em Salonica para ratificação dessa liga."

Rovereto é incendiada e abandonada pelos austriacos

LONDRES, 9 (A NOITE) — Informam de Roma que as tropas austriacas evacuaram Rovereto, tendo-a incendiado antes.

Está confirmada a evacuação de Rovereto

LONDRES, 9 (A. A.) — Telegrammas recebidos de Roma annunciam officialmente a evacuação de Rovereto pelas forças austriacas que a guarneciam.

Estas antes de abandonar a cidade, atearam-lhe fogo, estando já alguns bairros destruidos.

O ultimo raid dos zeppelin sobre a Inglaterra

LONDRES, 8 (Recebido pela legação ingleza) — Na noite de 7 do corrente tres «Zeppelin» visitaram a costa oriental da Inglaterra, lançando bombas. Não foi possivel á artilharia de defesa aerea, nem aos nossos aeroplanos, descobril-os. Quinze pequenas habitações foram destruidas e grande numero de portas e janellas ficaram quebradas. Declararam-se alguns incendios, que foram promptamente extinctos. Não houve outros estragos importantes.

Morreram tres mulheres e cinco creanças. Ficaram feridos quatorze homens, dezoito mulheres e quatorze creanças. Entre os mortos e feridos só havia um soldado.

Homenagem de um aviador allemão a Pégoud

LONDRES, 9 (A NOITE) — Informam de Berna que um aeroplano allemão que hontem evoluiu sobre Chavannes, deixou cair uma corôa de flores com uma fita na qual havia a seguinte inscripção:

"2 — setembro — 1915. — Pégoud morreu. Era um heroe. — *Um seu adversario.*"

A santa ingenuidade do Sr. Archibald...

LONDRES, 9 (A NOITE) — O jornalista norte-americano, Sr. Archibald, emissario do embaixador austriaco em Washington e que foi aqui detido, partiu hoje, com destino a Nova York.

As autoridades inglezas resolveram entregar o Sr. Archibald ás autoridades norte-americanas, que tomarão assim conta do crime em que incorreu esse jornalista, detendo-o logo que chegue a Nova York e processando-o por ter violado de maneira flagrante as leis de neutralidade, prestando-se a servir de emissario ao embaixador da Austria-Hungria.

O Sr. Archibald, nos interrogatorios a que foi aqui submettido, declarou-se innocente, dizendo que ignorava completamente o conteudo da carta de que era portador. Os jornaes commentam ironicamente esta declaração, dizendo que o Sr. Archibald deu assim provas de ser de uma santa ingenuidade, pois, ignora que quando os embaixadores confiam cartas a viajantes é porque estes lhes merecem confiança absoluta, em primeiro logar, e depois porque essas cartas contêm cousas gravissimas.

A creação do serviço militar obrigatorio na Inglaterra

PARIS, 9 (A NOITE) — O correspondente de "Le Journal" em Londres, assegura saber de fonte fidedigna que o gabinete inglez está preparando o decreto estabelecendo o serviço militar obrigatorio em todo o Reino Unido.

Communicado italiano

LONDRES, 9 (A NOITE) — Foi aqui recebido o seguinte communicado italiano:

"Os refugiados de Trieste dizem que a situação naquella cidade se aggrava de dia para dia. Em Trieste faltam desde ha muito os generos de primeira necessidade. As autoridades perseguem implacavelmente os habitantes de origem italiana e slava, elevando-se a muitas dezenas diariamente o numero de prisões.

Os aeroplanos franco-italianos derrubaram um hydroplano austriaco que voava sobre Veneza. Os pilotos, que foram aprisionados, são officiaes da marinha de guerra austriaca."

Os allemães justificam com as enchentes a paralysação do seu avanço na Russia

LONDRES, 9 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim dizem que, em virtude das grandes chuvas do outomno, que fizeram transbordar as aguas de todos os rios, o avanço dos austro-allemães está completamente detido na Russia.

Esta noticia não passa de mais um estratagema lançado pelos jornaes de Berlim para justificar a paralysação da offensiva austro-allemã na Russia, visto que os russos retomaram por toda a parte a offensiva e obrigaram as tropas invasoras a se deterem.

As operações na linha de frente franceza

LONDRES, 9 (A NOITE) — Communicado francez publicado pelo «Press-Bureau»:

«Cinco «Taubes» atiraram numerosas bombas no planalto de Malzeville e em Nancy, fazendo algumas victimas. Em represalia os aviadores alliados atiraram bombas sobre o aerodromo de Ostende e em outros pontos das linhas allemãs, entre os quaes um acampamento onde foram lançadas 60 bombas.

Os allemães penetraram nas nossas trincheiras da Argonne. Contra-atacámos o inimigo, expulsando-o dessas posições.

Ainda em represalia ao bombardeio aereo de Nancy, os nossos aeroplanos bombardearam os estabelecimentos militares de Frascaty e a estação de Sablons, nas proximidades de Metz».

A situação difficil dos turcos em Gallipoli

PARIS, 9 (A NOITE) — O "Petit Parisien" diz ter recebido informações de boa fonte que o autorisam a confirmar que o sultão da Turquia telegraphou ao kaiser pedindo-lhe com urgencia a remessa de soccorros em dinheiro, armas e munições, pois a resistencia das tropas que defendem a peninsula de Gallipoli é muito limitada.

Communicado russo

LONDRES, 9 (A NOITE) — Transmittem de Petrograd o seguinte communicado official:

"A cavallaria russa deu brilhantes cargas sobre o inimigo em Kovel, Sarny, Vologhki, no districto de Koval e nas proximidades de Kolki. Nas margens do Stry aprisionámos cinco officiaes e 138 soldados.

Em toda a linha de frente, até o caminho de Prushang-Slonin, contivemos o avanço do inimigo, infligindo-lhe grandes baixas. Entre os rios Jassiolda e o Pina recuámos um pouco afim de occupar melhores posições. Tambem passámos a occupar novas posições entre os rios Coryn, Stubell e Kwa, onde o inimigo está em grande superioridade numerica.

No districto de Radsiwiloff rechassámos todos os ataques do inimigo contra Crasy.

Os turcos bombardearam as nossas posição nas proximidades de Tewa. Todos os ataques d inimigo na região de Olti fracassaram completamente."

Diz-se em Berlim que o czar va estrear na linha Grodno-Brest Litowsk

LONDRES, 9 (A NOITE) — Os jornaes allemães já acreditam que o czar Nicoláo assumiu o commando das forças que combatem contra a Allemanha e a Austria-Hungria.

Na opinião desses jornaes, o czar estreará o seu commando dirigindo pessoalmente as operações na linha do nordéste, entre Grodno e Brest-Litowsk.

O castigo dado a quem favorece a fuga de prisioneiros

LONDRES, 9 (A NOITE) — Informam de Paris que foram condemnados a tres mezes de prisão todos os membros da familia Bonneau, os quaes protegeram a fuga de um prisioneiro allemão.

Os austriacos retiram-se

NOVA YORK, 9 (A. A.) — Annuncia-se que as tropas austriacas retiraram-se para Savereck, para occupar posições mais convenientes.

A mobilisação da Rumania

AMSTERDAM, 9 (A. A.) — Corre como certo que a Rumania já decretou a mobilisação de todas as forças do seu Exercito.

O general von Bernhardi foi reintegrado

BERLIM, 9 (via Nova York) (Havas) — O general von Bernhardi pediu e obteve a sua reintegração no serviço activo do Exercito, tendo já partido para a linha de frente.

Uma rixa antiga resolvida a punhal

Eram inimigos antigos. A rixa, entre ambos, datava do anno passado. Fôra por occasião da romaria á Penha, em outubro de 1914, que Joaquim Rodrigues, nos sambas, teve uma desavença com um desconhecido. Com a intervenção de amigos e da policia, não houve consequencias sérias. Apenas empurrões. Passaram-se os dias. Nunca Joaquim soube o nome do seu desaffecto, nem mesmo procurou saber.

Hoje, á noite, elles se encontraram casualmente na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo. Rapido, o desconhecido deu um salto, caiu perto de Joaquim e com um punhal, que puxou de relance, perfurou-lhe o abdomen. Gritos, apitos, balburdia e o desconhecido aggressor se evaporou. Veiu a Assistencia e medicou Joaquim, que foi levado para a Santa Casa. A policia do 5º districto tomou conhecimento do facto.